

FERREIRA DO AMARAL EM AVEIRO

"Monteiristas" voltam a mostrar-se



- O candidato presidencial do PSD foi inaugurar uma sede de campanha ao concelho onde o líder do PP é presidente da Assembleia Municipal. Os "monteiristas" estavam lá. Jorge Ferreira disse ao DIÁRIO que a posição do presidente do PP-M é que «faz sentido».

Ferreira do Amaral esteve ontem, por breves instantes, em Oliveira de Azeméis. O tempo suficiente para que a ala "monteirista" do CDS/PP voltasse a criticar a direcção do partido por este não apoiar o candidato do PSD à presidência da República. Jorge Ferreira e Nuno Fernandes Thomaz estiveram ao lado do ex-ministro das Obras Públicas num acto com uma carga política evidente. Paulo Portas, líder dos "populares", recorda-se, preside naquele concelho à respectiva Assembleia Municipal.

Instado pelo DIÁRIO a comentar a posição do presidente do PP-M que assume ir votar na candidatura dos social-democratas, apesar de a estrutura regional não apoiar formalmente Ferreira do Amaral na corrida a Belém, Jorge Ferreira considera que a esta «faz sentido».

Era a deixa para que as palavras seguintes fossem dirigidas ao Largo do Caldas, em Lisboa: «O que eu estranho é que outros dirigentes do meu partido não façam o mesmo».

Nas declarações que prestou à comunicação social, o ex-líder parlamentar do PP denuncia a «indiferença» com que os "populares" estão a encarar as eleições presidenciais. Isto numa altura em que se perspectiva uma «frente de esquerda», sublinha, aludindo à



Ferreira do Amaral, referiu-se ao Presidente da República como estando «desenhado à medida do PS». Chamou-o mesmo «o 18.º ministro» e «uma espécie de ministro das Relações Públicas».

desistência quase certa de António Abreu, o candidato sustentado pelo PCP, facto que alargará a base eleitoral de Jorge Sampaio. «É como se nada estivesse a acontecer», lamenta.

Na inauguração de outra sede de campanha, desta vez em São João da Madeira, Ferreira do Amaral recebeu mais uma manifestação de apoio vinda da família "popular". Na ocasião foi abraçado por Manuel

Cambra, o mais antigo presidente de Câmara do CDS/PP.

Antes, há hora do almoço, em Albergaria-a-Velha, Nuno Fernandes Thomaz, que foi apresentado como «militante do PP» – integra a Comissão de Honra da candidatura de Ferreira do Amaral –, teve inclusivamente direito a discursar. Aproveitou a oportunidade para dizer que «uma das coisas em jogo» nas eleições de domingo «é a sobrevivência do engenheiro

Guterres». Deste modo, atacava em simultâneo o mandato levado a cabo pelo actual chefe do Estado.

Estava dado o mote para a intervenção de Durão Barroso. O líder do PSD voltou a bater na tecla de que, nos últimos cinco anos, Jorge Sampaio «esteve ao serviço do Partido Socialista». Só que introduziu no discurso uma referência ao PCP ao afirmar que o mandato que agora termina teve «um

pendor para o PS e para o Partido Comunista».

Quanto a Ferreira do Amaral, referiu-se ao Presidente da República como estando «desenhado à medida do PS». Chamou-o mesmo «o 18.º ministro» e «uma espécie de ministro das Relações Públicas». A ouvi-lo esteve Marques Mendes, deputado do PSD à Assembleia da República eleito pelo círculo de Aveiro.

SÉRGIO GOUVEIA, em Aveiro
sgouveia@dnnoticias.pt

Conselho de Estado devia ser convocado

O Presidente da República convocou, para esta segunda-feira, uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional. Ferreira do Amaral tem assento neste órgão, pelo que vai interromper a volta que está a dar pelo País para se deslocar a Lisboa.

De acordo com Durão Barroso, Jorge Sampaio também devia ter marcado uma reunião do Conselho de Estado. Além disso, considerou ainda o presidente do PSD, o chefe de Estado devia ter chamado a Belém os líderes dos partidos da oposição. Em nome do «maior consenso nacional» que a questão do uso de munições com urânio empobrecido na ex-Jugoslávia deveria merecer.

O líder do Partido Social Democrata, que falava, ontem, antes do almoço promovido pela candidatura de Ferreira do Amaral em Albergaria-a-Velha, reiterou a ideia de que Portugal não deveria voltar a enviar militares para a região dos Balcãs até que toda a polémica em torno do urânio empobrecido estivesse devidamente esclarecida. Designadamente os seus efeitos no organismo humano.

«É imprudente insistir no envio de tropas sem que a questão esteja clarificada», advertiu o social-democrata. A se consumir a ida de novos contingentes, o líder do PSD opinou que se estará perante uma «decisão precipitada». Devolveu assim o adjectivo que o primeiro-ministro tinha utilizado, na véspera, para comentar a posição "laranja" sobre a crise do urânio empobrecido.

S. G.

EM CAMPANHA POR FERREIRA DO AMARAL

Jardim não apoia candidato da despenalização da droga

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional, afirmou, ontem, que uma das suas razões para não apoiar a recandidatura de Jorge Sampaio a Belém, prende-se em grande parte com o facto de este Chefe de Estado ter promulgado a lei de despenalização da droga.

O chefe do Executivo Regional, que esteve durante a manhã à saída das missas de alguns

concelhos da Madeira, salientou durante a sua última intervenção do dia no adro da igreja matriz da cidade de Machico que «ao se liberalizar o consumo da droga está a se agravar o futuro da juventude portuguesa. Eu não posso votar num indivíduo que promulga uma lei destas».

Numa iniciativa onde foi acompanhado por outros apoiantes de Ferreira do Amaral, como Cor-

reia de Jesus, Jaime Ramos e Santos Costa, Jardim lembrou que, não sendo «nem socialista nem comunista», teria de apoiar um candidato de direita, neste caso o ex-ministro das Obras Públicas.

Apoio por coerência e gratidão

Esta será a razão que se prende, segundo o pre-

sidente do Governo Regional, com a coerência política, pretexto com o qual apelou aos presentes para não mudarem a sua intenção de voto nestas eleições.

Porém, Jardim não quis deixar de chamar a atenção para o facto de que grandes obras regionais como o Aeroporto da Madeira, a nova gare aeroportuária do Porto Santo e os Tribunais do Porto Santo e de Ponta

do Sol, devem-se ao candidato apoiado pelo Partido Social-Democrata. «Não conheço nenhuma obra do Doutor Jorge Sampaio. A Madeira não deve nada a Jorge Sampaio. A Madeira deve obras importantíssimas ao Engenheiro Ferreira do Amaral», sublinhou.

O presidente da Comissão Política Regional do PSD-Madeira, defendeu que a concentração de poder socialista em

Portugal está a ser maléfica para a situação político-social do país, já que a Presidência da República, o Governo Central, a Assembleia da República e as principais câmaras municipais do continente são regidas pelo PS.

Alberto João Jardim, que esteve ontem em acções na Ribeira Brava, Santana, Santa Cruz, Porto Moniz e Machico, não deixou porém de apelar à população presente a participar nas eleições presidenciais do próximo dia 14 de Janeiro, sublinhando que este é um dever dos cidadãos definido pela Constituição Portuguesa.

ANA CORREIA MARTINS
acorreia@dnnoticias.pt